

Fontes:

RÜSEN, Jörn. Tópica: formas da historiografia. In RÜSEN, Jörn. **História Viva**. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

RÜSEN, Jörn. El desarrollo de la competencia narrativa en el aprendizaje histórico. Una hipótesis ontogenética relativa a la conciencia moral. Trad. S. Finocchio. **Propuesta Educativa**, n. 7, 27-36, 1992

ESTEVES DE VASCONCELLOS. Maria José. **Pensamento sistêmico**. O novo paradigma da ciência. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

	<b>TRADICIONAL</b> paradigma pré-moderno	<b>EXEMPLAR</b> Paradigma clássico	<b>CRÍTICA</b> Paradigma pós-estruturalista (de transição)	<b>GENÉTICA</b> Paradigma pós-estruturalista (complexo)
<b>EXPERIÊNCIA DO TEMPO</b>	Origem e repetição de um modelo cultural e de vida	Regras gerais de conduta	Problematiza os modelos culturais e a vida atual	Transformação dos modelos culturais e de vida dos outros e de si mesmo
<b>FORMAS DE SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA</b>	Continuidade	Regras e valores atemporais	Ruptura	Processo Movimento

<b>IDENTIDADE</b> (Rüsen, 2007, p. 62)	Pertencimento coletivo Comunidade de valores (mimetismo)	Aplicar regras nas situações concretas do agir	Recusa das formas dominantes de identidade (homem, branco, cristão, ocidental)	Individuação Alteridade
<b>COMUNICAÇÃO</b> (Rüsen, 2007, p. 62)	Adesão	Argumentação	Contraposição aos comportamentos predominantes ou prescritos	Relacionamento discursivo de posições e perspectivas divergentes
<b>ORIENTAÇÃO DA VIDA EXTERIOR</b>	Imitação Afirmção	Generalização Regularidade	Refutação Desconstrução	Transitoriedade Transformação
<b>RELAÇÃO COM OS VALORES MORAIS</b>	Estabilidade pela tradição Não questiona	Obrigações para com o sistema de valores	Não existem valores que devam ser seguidos (relativismo)	Leva em conta a contextualização dos valores (pode relativizar)
<b>RELAÇÃO COM A RAZÃO</b>	Razão subjacente Consenso	Regularidades e princípios	Crítica dos valores e da ideologia Desnaturalização	A história faz entender as mudanças dos valores e os valores diferentes (pode haver o culto ao "outro", ou seja, toda forma cultural é válida)
<b>SUPORTES DE COMUNICAÇÃO</b>	Oralidade	Escrita	Primeira Idade das Mídias (cinema, TV...)	Segunda Idade das Mídias (Internet)

<b>RELIGIÃO</b>	Mitos	Escritos sagrados (tradição é posta nos livros, "DOGMAS")	Antidogmatismo (ex.: ateísmo) ou Igreja + ciência (ex.: teologia da libertação)	Teologia Sistêmica (entende a dúvida como necessária para a fé)
<b>MOVIMENTOS SOCIAIS</b>	Pelo território	Pela ciência, pela razão	Pelas minorias (mulheres, negros, indígenas, idosos, etc.)	Pelo ecossistema, ecologia Pela diversidade Pela humanidade (humanismo revisitado)
<b>PSICOLOGIA</b>	Comunidade	Ernst Wilhelm Von Brücke Freud	Lacan	Jung
<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	Coletividade Leis consuetudinárias Honra/virtude	Determinismo Mecanicismo Causalidade Totalidade	Fragmentação Deslocamento Dessubstancialização Desreferencição	Fractal Complexidade Contextualização Totalidade reticulada
<b>SUJEITO</b>	Só existe no coletivo (ostracismo quando não está no coletivo)	Sujeito Centrado	Sujeito crítico (questionador) ou crítica ao sujeito (ex. subjetivação, sujeição, sujeito descentrado)	Sujeito Multifacetado e Intersubjetividade
<b>MEMÓRIA</b>	A rememoração é coletiva e repetida (danças, encenações, músicas, mitos)	A memória é escrita por determinadas pessoas (nascimento da historiografia)	Existe um processo de desmemorização (fim da História)	Renascimento da importância do passado, da narrativa para dar sentido às experiências.

<b>VERDADE</b>	É verdade aquilo que é comum	Só uma versão é a verdadeira (objetividade) Desvelar a realidade	Cada um faz a sua verdade (versões históricas)	Verdades existem conforme coerências, aproximações.
<b>CATEGORIAS INTELLECTUAIS</b>	Capacidade de lembrar e interagir	Capacidade de classificar, examinar, analisar, etc	Capacidade de intermitência	Capacidade de associar, contextualizar, articular, dar sentido às experiências

- As consciências não são fases, são tipologias. Não significam evolução. Não existem em estado puro!!! Mobilizamos todas dependendo da situação. Existe predominância de uma ou outra conforme a cultura e/ou o sujeito.
- A consciência crítica é considerada por Rüsen como paradigma de transição (Rüsen, 2007, p. 55).
- Exemplo da historiografia: Marx quando diz que a história se rege por leis mobiliza a consciência exemplar (ou genérica). Quando critica o sistema capitalista, mobiliza a consciência crítica. Quando diz que o sujeito faz a história, mas está submetido às condições históricas, mobiliza a consciência genética. Muitos autores se apropriaram mais do aspecto que revela a consciência exemplar + consciência crítica. Paulo Freire se apropriou mais do aspecto que mostra a consciência genética.